

Vol 4 Issue 7 April 2015

ISSN No : 2249-894X

*Monthly Multidisciplinary
Research Journal*

*Review Of
Research Journal*

Chief Editors

Ashok Yakkaldevi
A R Burla College, India

Flávio de São Pedro Filho
Federal University of Rondonia, Brazil

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies,
Sri Lanka

Welcome to Review Of Research

RNI MAHMUL/2011/38595

ISSN No.2249-894X

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Advisory Board

Flávio de São Pedro Filho Federal University of Rondonia, Brazil	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinte Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [M.S.]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMARALAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V.MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S.KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept.English, Government Postgraduate College , solan

More.....

ORGANIC PRODUCERS'S ECONOMIC SUSTAINABILITY OF SMALL RURAL
PROPERTY IN THE MUNICIPALITY OF CACOAL, STATE OF RONDÔNIA,
BRAZIL (Sustentabilidade Econômica dos Produtores Orgânicos de Pequena
Propriedade Rural no Município de Cacoal – RO (Brasil))



Marcelo Oliveira dos Santo

Bachelor degree in Business Administration by Federal University of Rondônia – UNIR Cacoal.

Short Profile

Marcelo Oliveira dos Santo has completed Bachelor degree in Business Administration by Federal University of Rondônia – UNIR Cacoal.

Co-Author Details :

Simone Marçal Quintino², Joelson Agostinho de Pontes³, Ademilson de Assis Dias⁴,
Jane Aparecida Nunes de Araújo⁵ and Miriã Gil de Lima Costa⁶

²Doctor degree student in Regional Development & Environmental - PPGDRA; Professor and Researcher by Federal University of Rondônia – UNIR Cacoal

³Professor and Researcher of Department of Account Science at Federal University of Rondônia – UNIR Vilhena .

⁴Professor and Researcher of Department of Business Administration at Federal University of Rondônia – UNIR Cacoal .

⁵Master's degree in Business Administration. Professor and researcher at the department of Business Administration at Federal University of Rondônia – UNIR Cacoal.

⁶Professor and Researcher of Department of Business Administration at Federal University of Rondônia – UNIR Cacoal .



ABSTRACT:

The organic agriculture is increasing, but less expressive, following the tendency observed in other countries inside the European Union. This study analyses the basic characteristics and the profitability of small organic producers of

Cacoal, which identified the personal characteristics and cultivation focusing mainly on economic characteristics. To be economically viable is part of the objectives of organizations seeking remain in a market where consumers value the companies that are committed to the environment. We performed a descriptive exploratory, inductive method and quantitative, using production costs and other related items for the indices of profitability and profitability of production. Supported in theoretical framework (bibliographic research), documentary with application of interviews in the period from March 1996 to June/2014 with five producers who sell their products on the local market. The results has showed that the agricultural market in the region is highly competitive, promising. For the small farmer to be successful it is necessary to seek new and modern methods to produce more with fewer resources.

Some obstacles to overcome: the management of the property, price formation and recruitment of workers. It was noticed that there is a recovery of the professionalization of producers to organic production by the motivation of economic return financial that is being advantageous. All properties are sustained economically; none showed damage, providing percentage of profitability above 50% of the revenue. It is suggested the adoption of technology to assist in managerial procedures such as cost management, decision-making based on reliable information and leave the management of the property based on empiricism.

KEYWORDS

Organic Agriculture. Profitability. Costs of production. Sustainability Indicators. Small Farmers.

RESUMO

A agricultura orgânica está em pleno crescimento, mas pouco expressiva, seguindo tendência observada em outros países, como os europeus. Esse estudo analisa as características básicas e a lucratividade dos pequenos produtores orgânicos de Cacoal, onde identificou-se as características pessoais e de cultivo focando principalmente nas características econômicas. Ser economicamente viável faz parte dos objetivos das organizações que buscam permanecerem no mercado onde os consumidores valorizam as empresas comprometidas com o seu meio. Realizou-se uma pesquisa descritiva de caráter exploratório, método indutivo e quantitativo, utilizando custos de produção e outros elementos correlacionados para obter os índices de lucratividade e rentabilidade da produção. Apoiou-se em pesquisa bibliográfica, documental com aplicação do roteiro de entrevistas no período de março a junho/2014 com cinco produtores que comercializam seus produtos no mercado local. Os resultados apontaram que o mercado agrícola da região é altamente competitivo, promissor. Para que o pequeno agricultor possa ter sucesso é necessário buscar novos e modernos métodos para produzir mais e com menos recursos. Alguns obstáculos a serem vencidos: a gestão da propriedade, formação dos preços e contratação de mão de obra. Percebeu-se que existe uma valorização da profissionalização dos produtores para a produção orgânica pela motivação do retorno econômico financeiro que está sendo vantajoso. Todas as propriedades se sustentam economicamente; nenhuma delas apresentou prejuízos, proporcionando percentual de lucratividade acima de 50% da receita. Sugere-se a adoção da tecnologia para auxiliar nos procedimentos gerenciais como gestão dos custos, tomadas de decisões baseadas em informações confiáveis e abandonar a gestão da propriedade fundamentada no empirismo.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura orgânica. Lucratividade. Custos de produção. Indicadores de sustentabilidade. Pequenos Agricultores Orgânicos.

1 INTRODUÇÃO

O progresso alcançado pela sociedade devido, principalmente, ao desenvolvimento econômico e social nos últimos anos, tem causado uma demanda crescente por alimentos. Também, por causa deste desenvolvimento, cresce a necessidade de se preservar os recursos naturais às próximas gerações. Portanto, para alcançar estes objetivos, o produtor, cada vez mais, deve adotar métodos modernos de produção e ferramentas que o permita gerir mais eficazmente sua propriedade tornando-a uma atividade profissional como uma empresa. A profissionalização da propriedade exige ferramentas que auxiliem no controle financeiro do negócio, também, na forma como o agricultor constitui os preços a

serem praticados nos produtos. Estes preços serão estabelecidos mais corretamente se na propriedade existirem registros detalhados de todos os custos dos produtos.

Visando estabelecer um elo entre a produção e responsabilidade social e ambiental surge o conceito de sustentabilidade econômica, o qual se refere à capacidade das organizações, mesmo as pequenas propriedades rurais, explorarem sua atividade econômica de maneira a não esgotarem os recursos produtivos necessários ao seu funcionamento, sendo eles naturais, humanos ou econômicos. Portanto, sustentabilidade remete à ideia de perpetuar os processos produtivos em harmonia com a sociedade e com o meio ambiente onde atua, criando mecanismos que ao longo do tempo tragam resultados positivos evitando perdas, reduzindo custos, aumentando os lucros, gerando riquezas e empregos a todos os envolvidos neste processo.

Como forma de agregar valor ao seu produto e amenizar a desvantagem da pequena propriedade, o pequeno produtor tem procurado atender essa parcela do mercado que está disposta a pagar um preço mais elevado por um produto, desde que ele traga benefícios à sua saúde e ao meio ambiente (CREMONEZI et al., 2013). Contudo, o agricultor orgânico tem que superar alguns obstáculos que reduzem ou anulam sua lucratividade como a baixa qualificação dos agricultores para produzir com mais eficiência e menos desperdícios e manter a regularidade na produção, dentre outros.

Neste mesmo sentido, Campanhola e Valarini (2001) destacam que faltam por parte do poder público, o qual tem apoiado pouco este setor produtivo, pesquisas científicas que ajudem desenvolver tecnologias mais modernas e eficientes. A ausência dessas informações obriga o produtor a trabalhar apenas com seus conhecimentos empíricos, o que o leva muitas vezes a grandes prejuízos. Os técnicos em extensão rural contribuem pouco nesse setor, isso porque na maior parte dos casos não estão qualificados para atender a agricultura orgânica, apenas os métodos tradicionais, o que conduz o agricultor, para tentar maximizar seus lucros, recorrer a técnicos particulares, encarecendo ainda mais o preço de venda de produto.

Para que seja feita a correta determinação dos preços dos produtos a serem comercializados maximizando os lucros, faz-se necessário conhecer detalhadamente quais são os custos fixos e variáveis necessários à produção. Após identificar estes custos e o volume de venda previsto para o período, o produtor poderá comparar as receitas obtidas e os gastos feitos e estabelecer o preço mínimo que seu produto poderá ser vendido sem que haja prejuízo e assim comprometer a viabilidade do negócio (DOLABELA, 2008). Perante a situação apresentada, a pesquisa buscou responder: como pequenos produtores orgânicos do município de Cacoal/ RO podem tornar sua pequena propriedade rural em uma atividade sustentável economicamente?

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a sustentabilidade econômica dos pequenos agricultores orgânicos do município de Cacoal/RO. Os objetivos específicos foram verificar os custos da produção de produtos orgânicos, pesquisar quais os procedimentos o produtor orgânico utiliza para formar os preços dos produtos da propriedade, identificar a lucratividade obtida pelos pequenos agricultores na venda de produtos orgânicos na propriedade e levantar quais os métodos de controle financeiro são utilizados na propriedade.

A motivação deste artigo se deve ao fato de haver um aumento considerável no número de pessoas que cada vez mais buscam praticar hábitos de vida saudáveis, procurando adquirir sempre que possível, produtos, especialmente alimentos, que tenham sido produzidos por organizações comprometidas com a sustentabilidade, mesmo que tenham que pagar um preço diferenciado por estes bens. Neste contexto, surge uma grande oportunidade para pequenos agricultores, que por não disporem de grandes propriedades buscam cultivar alimentos que atendam a um público específico e assim possam ter produtos com alto valor agregado (LARENTIS, 2012). Este artigo se justifica, pois proporciona tanto ao agricultor quanto à sociedade, que é a principal beneficiária desta pesquisa,

conhecimentos consistentes e necessários a respeito dos inúmeros benefícios que a agricultura sustentável proporciona, tanto, para a saúde do consumidor, que optar por estes produtos, quanto para a geração de renda para o pequeno agricultor rural.

Realizou-se uma pesquisa descritiva de caráter exploratório, método indutivo e quantitativo, utilizando custos de produção e outros elementos correlacionados para obter os índices de lucratividade e rentabilidade da produção. Apoiou-se em pesquisa bibliográfica, documental com aplicação do roteiro de entrevistas no período de março a junho/2014 com cinco produtores que comercializam seus produtos no mercado local.

2 SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA

A palavra sustentabilidade está cada vez mais difundida e empregada entre as organizações e sendo exigida pela sociedade consciente pela sua responsabilidade com ambiente em que vive. Assim, esse termo está ligado a uma visão de longo prazo. Um dos grandes desafios à sociedade atual tem sido criar e manter um desenvolvimento sustentável, assim, tendo que suprir todas as demandas da geração atual sem comprometer o desenvolvimento das futuras gerações (CLARO et al., 2008).

De acordo com Mikhailova (2004), uma sociedade sustentável é aquela que é capaz de proporcionar qualidade de vida a todos os indivíduos, sem, contudo, a necessidade da exploração desordenada dos recursos disponíveis e com isso comprometer a sobrevivência e desenvolvimento de gerações futuras. Suas atividades duram para sempre e seus recursos não serão esgotados. Dessa forma, a sustentabilidade promove melhorias contínuas na vida das pessoas sem destruir o meio em que vive.

Muitas organizações atentas às mudanças na preferência do consumidor por certos produtos e empresas que têm se mostrado mais éticas e comprometidas com a sustentabilidade estão buscando práticas que consumam menos recursos e também estão investindo no reaproveitamento destes. Dessa forma, além de prejudicar menos o meio ambiente, também estão conseguindo reduzir custos com a diminuição de desperdícios. Muitos materiais que não servem para a produção ou já foram utilizados podem servir para outro processo dentro da empresa. Como parte deste processo, uma outra atitude adotada pelas organizações consiste qualificar os colaboradores para tornar a produção mais eficiente (MARQUES, 2012).

Uma atividade econômica, apesar de ser um tema difícil de ser conceituado devido sua complexidade e divergência de pontos de vista, pode ser considerada sustentável quando em seu processo de produção de bens o consumo destes recursos naturais não deve ser maior que do que capacidade que eles têm de se renovarem e também os materiais que são dispensados não devem ter quantidade superior à capacidade de absorção do meio ambiente. A sustentabilidade econômica busca combinar crescimento e desenvolvimento econômico com equidade social e preservação ambiental (FENZL, 1998).

A sustentabilidade econômica está baseada na alocação, distribuição e escala de recursos (financeiros, humanos, maquinários, equipamentos, veículos entre outros) disponíveis no ambiente, portanto, deve atender estes objetivos. A alocação de recursos se refere à capacidade de disponibilizar, transferir de um lugar para outro, tornar acessível recursos de acordo com as necessidades individuais e a capacidade de pagar por estes recursos, ou seja, é uma divisão relativa à capacidade de cada um. Distribuição significa capacidade de dividir estes recursos entre os envolvidos. Escala está relacionada com o volume de recursos que é retirado do ambiente e o volume de resíduos que a ele é devolvido. Neste contexto, a sustentabilidade econômica de abranger de forma eficiente a alocação e distribuição de recursos em uma escala apropriada (BELLEN, 2006).

Diferentemente do que ocorre na sustentabilidade econômica, onde os objetivos são meios de

produção, na social, a atenção é voltada ao ser humano e sua relação com o ambiente. Neste caso, a preocupação é a qualidade de vida do homem, e com os meios que serão necessários para lhe proporcionar bem estar e qualidade de vida. Assim, torna-se indispensável o acesso a serviços de qualidade, água limpa e tratada, serviços médicos a todos, segurança e educação.

Um dos grandes desafios da nova geração é ampliar a capacidade de utilização dos diversos ecossistemas que o planeta possui, e ao mesmo tempo provocar o mínimo de danos possíveis. Nestes objetivos, o homem deve reduzir ou eliminar a utilização de combustíveis fósseis, minimizar a emissão de poluentes na atmosfera, implantar políticas de visem à redução no consumo de energia, buscar maximizar a utilização de energia limpa e aumentar a eficiência dos recursos utilizados (BELLEN, 2006).

2.1 Custos envolvidos na produção

A gestão dos custos na produção agrícola é um dos fatores mais relevantes para sobreviver neste mercado altamente competitivo. Conseguir custos baixos na produção significa ter condições de concorrer neste setor, tendo preços melhores ou lucros mais elevados. Porém, para que isso ocorra, faz se necessário que o pequeno agricultor tenha informações detalhadas e confiáveis de seus custos (RÉVILLION; BADEJO, 2011).

Custos variáveis são os gastos envolvidos diretamente na produção, ou seja, eles aumentam ou diminuem de acordo com as variações ocorridas na produção ou na comercialização dos produtos. Por outro lado, custos fixos são aqueles inalteráveis, independentemente do volume de venda ou de produção, são constantes durante certo período. Somente se alteram com a mudança nas decisões da organização (BRAGA, 1989).

Para que uma organização, tendo à sua disposição diversas alternativas possíveis que podem levá-la ao sucesso ou mesmo ao fracasso e dentre elas possa tomar as decisões acertadas e assim evitar colocar o futuro dela em risco decidindo sempre pelas melhores alternativas viáveis no momento, é necessário que ela conheça detalhadamente os custos relativos e as consequências de cada alternativa (MAHER, 2001).

A participação do poder público com políticas de apoio ao produtor orgânico, em especial ao pequeno, é de extrema importância para sua sobrevivência, visto que, para entrar neste mercado há um elevado custo para converter a tradicional agricultura em orgânica. Os gastos são elevados devido ao fato do produtor não poder comercializar seus produtos durante o período de certificação e enquanto as análises não forem concluídas. Este período pode chegar a 18 meses (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Em muitos países, como exemplo, os Estados Unidos, existem projetos que proporcionam assistência financeira para aumentar a quantidade de produtores orgânicos certificados. Estudos mostram que após a implementação destes incentivos, o número de produtores certificados mais que dobrou no período de cinco anos (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Alguns mercados internacionais para proteger seu setor e garantir continuidade na produção agrícola impõem barreiras comerciais e fornecem subsídios aos produtores, o que dificulta a concorrência com a produção brasileira, visto que, essas políticas de incentivo no Brasil são ainda muito tímidas ou mesmo em alguns lugares, inexistentes (RÉVILLION; BADEJO, 2011).

De acordo com os autores supracitados, a certificação dos produtos orgânicos é uma das responsáveis pelo elevado custo da produção, e conseqüentemente, dos elevados preços repassados ao mercado consumidor se comparado aos tradicionais. Estes valores se elevam, em grande parte, pelo fato do produtor ter que pagar uma taxa para se filiar à certificadora, pagar para fazer uma análise química do solo e ainda algumas certificadoras exigem um percentual sobre o faturamento.

Também a deficiência na logística e distribuição contribui fortemente para aumentar os custos

na produção, chegando a 20% de prejuízo em perdas. Isso se deve, em parte, ao fato do produtor não dispor de meios adequados para transporte, armazenamento e manuseio pós-colheita da produção. Os altos preços cobrados pelos supermercados e não repassados aos agricultores também prejudicam o setor. Em muitos casos, os intermediários elevam os preços em até 760%. Essa desproporção além de diminuir os lucros do produtor, também diminui o interesse do consumidor em adquirir orgânicos, prejudicando ainda mais o setor (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

2.2 Formação de preços

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo agronegócio, em especial para os produtores orgânicos, é a formação correta dos preços de venda, pois há uma dificuldade muito grande em conhecer seus custos. Estabelecer preço muito alto ou muito baixo pode comprometer os resultados esperados do negócio. Neste sentido, para que haja a correta precificação é indispensável que o produtor estabeleça métodos de controle de todas as atividades de sua propriedade com objetivo de identificar todos os custos necessários para fazer chegar seu produto ao consumidor (RÉVILLION; BADEJO, 2011).

Estabelecer preços coerentes aos produtos não é tarefa fácil, principalmente quando o produto a ser vendido é novo ou alterar os preços antigos. Assim, para aumentar ou reduzir preços devem ser considerados todos os aspectos que estão envolvidos na demanda, como concorrência, estatísticas de vendas e principalmente a reação do mercado às mudanças (BERNARDI, 1998).

Para que haja uma correta atribuição dos preços aos produtos comercializados, evitando-se, assim, preços muito elevados ou muito baixos, devem ser levadas em consideração algumas variáveis. Contudo, a decisão estratégica para formar preços corretos deve estar fundamentada na maximização dos lucros, retorno do investimento e preços baseados nos custos (BERNARDI, 1998).

O grande diferencial que o produto orgânico comparado ao convencional deve explorar é percepção do cliente em relação ao valor do produto, que deve ser maior que o preço financeiro, e os benefícios que espera conseguir. Assim, a agricultura orgânica não pretende competir com a tradicional em preço, visto que, a convencional tem vantagem competitiva na escala de produção. Portanto, essa vantagem deve ser alcançada através da diferenciação do produto, o que proporciona maiores margens de lucros. Contudo, o que se percebe é uma diminuição relativa nos preços dos produtos orgânicos encontrados nos pontos de venda. Isso se deve, em grande parte, aos avanços conquistados pelos produtores na cadeia produtiva; dentre estas conquistas pode-se destacar uma maior eficiência com a utilização de técnicas mais modernas, mão de obra mais qualificada, redução de custos e um aumento significativo da oferta (RÉVILLION; BADEJO, 2011).

2.3 Lucratividade obtida na produção orgânica

O produtor deve fazer um acompanhamento rigoroso e permanente da lucratividade obtida na comercialização dos bens. Dessa forma, todos os meses devem ser comparados os lucros obtidos na propriedade com o mês anterior, e assim sucessivamente. Portanto, ele terá a previsão dos resultados futuros no sentido de se antecipar às mudanças, aproveitar as oportunidades e neutralizar as ameaças (SOUZA, 2007).

A demonstração da composição percentual do resultado é uma ferramenta muito utilizada para se fazer a avaliação da lucratividade em relação às vendas. Neste caso, cada produto comercializado será descrito como uma porcentagem das vendas, podendo-se avaliar as despesas e receitas específicas comparando-as com as vendas. É muito importante fazer uma comparação dos resultados de uma para

outra. Neste contexto, destacam-se três índices de lucratividade muito utilizados, são eles: Margem Bruta é o resultado obtido após pagar os produtos. Mede a porcentagem de cada produto vendido depois de pagos seus custos. Assim, quanto maior a margem bruta, menor o custo relativo de cada produto vendido. Margem Operacional, neste caso não se consideram as despesas financeiras ou obrigações com o governo, somente são considerados os lucros das atividades da empresa. Margem Líquida calcula a porcentagem de lucro de cada produto comercializado, após descontar todas as despesas (GITMAN, 2010).

Neste mesmo sentido, Braga (1989) evidencia que a margem bruta, operacional e líquida define qual percentual dos valores que constituem o resultado econômico da receita. Após serem confrontadas, as receitas e despesas, chegará ao resultado se o período de exercício deu lucro ou prejuízo. Mas esse resultado poderá não ser satisfatório, apesar de ser muito utilizado. Assim, torna-se necessário para se chegar a um resultado mais detalhado, a comparação do lucro com investimento no negócio. Neste caso, será medida a remuneração dos investimentos aplicados que é denominado de taxa de retorno.

2.4 Métodos de controle financeiro

Administrar uma propriedade rural não é muito diferente de se gerenciar uma empresa, obviamente com certas particularidades. Todavia, o produtor não pode cometer o erro de comandar a propriedade como antigamente, onde não havia os mínimos conhecimentos sobre gerenciamento financeiro. Percebe-se que é comum o produtor administrar sua propriedade baseado apenas na experiência e intuição. Mas estes métodos não atendem mais às necessidades da propriedade e às exigências do mercado (SOUZA, 2007).

As diversas tecnologias disponíveis no mercado, e conseqüentemente à disposição de todos, inclusive aos pequenos produtores rurais, facilitam o gerenciamento e controle da atividade produtiva. Dentre estas tecnologias pode-se citar especialmente a informática, que segundo Souza (2007), é uma ferramenta fundamental na administração das contas da propriedade devido ao grande volume de informações disponíveis, agilidade nos processos, confiabilidade dos resultados e possibilidade de redução de erros, sendo também uma ferramenta de baixo custo.

Uma das ferramentas que podem ser utilizadas intensamente, devido à popularização da informática, pelo produtor rural, destaca-se a contabilidade rural. Ela possui importância fundamental para o produtor rural no auxílio às tomadas de decisões, na realização e fiscalização das operações executadas na propriedade. A contabilidade é um sistema que coleta e processa dados produzindo e distribuindo informações confiáveis e de rápida utilização (ULRICH, 2009).

Em toda propriedade rural, por menor que seja, é necessário que haja controles financeiros eficientes e preferencialmente que sejam de baixo custo e de fácil manuseio. Estes controles são de extrema importância devido às decisões que são tomadas sobre os rumos do negócio, portanto, elas vão interferir diretamente na lucratividade, e conseqüentemente na sobrevivência do negócio. É comum em pequenas propriedades rurais os agricultores guardarem informações relativas à produção apenas na memória, desprezando a importância de se ter esses dados registrados e guardados em locais seguros e de fácil acesso para pesquisas futuras (RATKO, 2008).

2.5 Indicadores de Sustentabilidade Econômica

Estabelecer os diversos aspectos que serão utilizados como indicadores para medir o nível de sustentabilidade econômica da propriedade é de fundamental importância para se descobrir a

realidade em que se encontram a produção (YAGUIU1; HOLANDA; PEDROTTI, 2007). De acordo com Leal (2009), estes indicadores são essenciais para que a organização possa estar monitorando e avaliando constantemente suas atividades para que possa alcançar os objetivos estabelecidos.

Receita bruta, para Mendonça e Campos (2008), compreende a soma de toda a produção obtida em período de tempo, em regra esse período é de um ano. Neste mesmo sentido, segundo Iudícibus et al., (2010), receita compreende todas as entradas de recursos para o ativo da empresa, podendo ser recursos financeiros ou algum direito para receber, estes recursos, normalmente, são relativos à venda de produtos ou serviços. Ela também pode ser oriunda de recebimento de juros, aluguéis dentre outras. Conforme Mendonça e Campos (2008), custos de produção é o somatório de todos os recursos necessário no processo produtivo, sendo fundamental na análise da rentabilidade e base para se tomar decisões. Martins et al. (1994), argumenta que, como a agricultura está se tornando mais competitiva e com menos intervenção estatal, gerenciar os custos de produção é um importante diferencial para o sucesso da empresa. Reduzir estes custos pode significar a permanência dela no mercado, por isso a importância sempre crescente em determinar e reduzir estes custos.

O lucro líquido se refere às sobras de recursos que pertencem aos proprietários do empreendimento. Para isso, depois de fazer a dedução do Imposto Renda procede-se à subtração dos debêntures (aquisição de empréstimos emitindo títulos a longo prazo), complemento à remuneração de empregados, contribuições para instituições ou previdência para empregados. Este valor significa as sobras destinadas aos sócios ou acionistas (IUDÍCIBUS; MARION, 2011). Neste mesmo sentido, afirma Mendonça e Campos (2008), o lucro líquido obtido na produção vai indicar qual a remuneração dos fatores produtivos, e ele é obtido através da diferença entre a receita bruta e os custos totais.

As fórmulas para calcular os índices de sustentabilidade são baseadas em Campos, (2003), conforme evidenciadas no Quadro 01.

Quadro 01: Índices de Sustentabilidade

<p><u>RB = (PiQi)</u></p> <p>Onde: RB = Renda Bruta da Produção Pi = Preço Unitário De Venda Do Produto i Qi = Quantidade Produzida Do Produto i.</p>	<p><u>CT = CF + CV</u></p> <p>Onde: CT = Custo Total da Produção CF = Custos Fixos CV = custos Variáveis.</p>
<p><u>CP = CT</u></p> <p>Onde: CP = Custos de Produção CT = Custos Totais</p>	<p><u>L = RB - CT</u></p> <p>Onde: L = Lucro RB = Renda Bruta CT = Custos Totais</p>
<p><u>IL = L/RBx100</u></p> <p>Onde: IL = Índice de lucratividade L = Lucro RB = Renda Bruta</p>	

Fonte: Campos (2003)

Estas são as fórmulas utilizadas para fazer os cálculos relativos aos dados obtidos através do formulário e da pesquisa documental disponibilizados pelos agricultores, com objetivo de aferir a sustentabilidade econômica da produção orgânica. Portanto, os dados colhidos no formulário são

calculados através destas fórmulas.

3 AGRICULTURA ORGÂNICA

O consumidor mais bem informado e com extrema exigência quanto ao grau de satisfação que o produto deva lhe trazer, está forçando o surgimento de uma nova classe de empresas e empreendedores mais qualificados e preparados para responder mais rapidamente às novas tendências. Esses consumidores com necessidades e vontades específicas buscam encontrar produtos e serviços que se enquadrem em suas novas necessidades. Dessa forma, está se criando novos nichos de mercados para empresas que estejam qualificadas para atender esta seleta classe de consumidores (DOLABELA, 2008).

Para que um produto seja considerado orgânico, deve se fazer, sempre que possível, o uso de métodos mecânicos e biológicos. Assim, na agricultura orgânica deverá buscar a eliminação de materiais sintéticos, radiação ionizante e a utilização de produtos que foram modificados geneticamente em qualquer fase de sua produção, armazenamento, processamento, distribuição e venda. Neste processo, serão adotadas técnicas de produção específicas, onde os recursos naturais e socioeconômicos serão prioritários. Tendo como principais objetivos a sustentabilidade econômica, ecológica, respeitando a capacidade natural dos animais, plantas e ao meio ambiente (LEI n° 10.831, 2003).

Segundo a Lei supracitada, a produção orgânica tem como finalidade oferecer alimentos saudáveis livres de contaminações por defensivos químicos, preservar a biodiversidade dos ecossistemas naturais, manter a fertilidade do solo a longo prazo, promover a utilização de recursos renováveis. Para que um produto seja comercializado como orgânico, deve ser reconhecido por uma entidade oficial, respeitando critérios que serão estabelecidos em regulamento próprio.

A agricultura orgânica começou a se desenvolver a partir de movimentos sociais que buscavam um novo método de produção de alimentos, sobretudo, que causassem menos danos ambientais e a saúde e que proporcionasse uma melhor qualidade de vida. Esses movimentos surgiram da insatisfação com os métodos de produção de alimentos convencionais e industriais crescentes na época que tinha como meta exclusiva proporcionar maior produção para atender o mercado crescente, sem, contudo, uma preocupação com a saúde das pessoas e o meio ambiente, que na época já sofria as consequências do grande avanço industrial (NEVES, 2007).

O setor de produtos orgânicos tem como uma de suas principais metas a serem alcançadas para sobreviver neste mercado competitivo, desenvolver métodos modernos e procurar alternativas para diferenciar seu produto orgânico do não orgânico, tornando uma importante estratégia para que seja agregado valor à mercadoria. Dessa forma, os agricultores poderão ter sua produção identificada por todos e assim buscar explorar mais fortemente este mercado específico (NEVES, 2007).

No município de Cacoal as principais fontes geradoras de renda e emprego são as grandes indústrias do setor madeireiro, que no passado foram muito incentivadas a se instalarem na região e a agropecuária, voltada, em sua grande maioria para o gado de corte e o comércio. Por outro lado, a produção em pequenas propriedades rurais familiares constitui uma importante fonte de renda para a cidade, pois o município é constituído em grande parte por pequenas propriedades, as quais são responsáveis por parte significativa da produção agrícola do município (TUBALDINI et al., 2012).

O principal produto agrícola do município de Cacoal sempre foi o café, chegando a ser conhecido como a Capital do Café. Porém, esta cultura apesar de ainda ter sua importância para a região, nos últimos anos vem aos poucos sendo substituída por outras, como a pecuária e lavouras temporárias. Os agricultores orgânicos desta região cultivam diversos tipos de produtos, sendo tanto para subsistência quanto para vender no comércio local, regional e em feiras livres. Entre os diversos produtos cultivados nesta região destacam-se a mandioca, café, arroz, feijão, laranja, manga, banana, tomate, mamão,

alface. Vale destacar que grande parte desta produção, aproximadamente 80% do total da produção são comercializados sem intermediários, através de feiras livres da cidade (BARBOSA; LOCATELLI, 2010).

4 PEQUENO PRODUTOR RURAL/ AGRICULTURA FAMILIAR

Há no Brasil uma grande diversidade na forma como é composta a agricultura familiar. Existem desde o pequeno produtor rural que vive em extrema pobreza, necessitando, assim, de assistência por parte do poder público para garantir sua própria subsistência; há também aquele produtor familiar que apesar da limitação financeira e possuir pequena faixa de terra, utiliza técnicas modernas na produção agropecuária, logrando alta lucratividade (BATALHA et al., 2007).

Conforme a agricultura familiar vai deixando sua dependência comercial exclusivamente de intermediários, que consomem grande parte dos lucros que seriam do agricultor, ela vai sendo obrigada a investir em novos conhecimentos técnicos, produtos de maior qualidade e com maior capacidade produtiva, e no principal fator que garante maximizar os lucros com menos desperdícios tanto da produção quanto de esforço, que é a gestão do negócio, tornando a propriedade uma empresa. Portanto, a propriedade não é apenas uma fonte geradora de subsistência, mas se transformando em uma multiplicadora de emprego e de lucros (BATALHA et al., 2007).

Existem alguns motivos pelos quais a agricultura orgânica é uma alternativa muito viável ao pequeno agricultor, diminuindo sua desvantagem pela limitação territorial (CAMPANHOLA; VALARINI 2001). Portanto, pode-se destacar que na agricultura tradicional é exigida produção em larga escala, consequentemente grandes áreas de terras cultiváveis; isso para que sejam compensados as perdas inevitáveis na armazenagem, transporte, preços que vêm baixando nos últimos anos e os altos custos que são exigidos e necessários à produção.

Também como vantagem à agricultura orgânica, pode-se destacar que esse setor possui um público específico que não busca um produto apenas pelo preço, mas que está disposto pagar um sobrepreço por um bem que lhe traga vantagem para sua saúde. Outra diferença positiva em relação à produção convencional é o fato de que esse tipo de agricultura - orgânica - não interessa aos grandes empreendedores agropecuários. O pequeno produtor orgânico possui o diferencial da diversificação da produção, não viável aos grandes agricultores, assim, os pequenos agricultores conseguem estabilidade na renda familiar o ano todo, devido ao fato de estarem menos vulneráveis às pragas, clima, preços. Essas variáveis afetam produtos específicos, assim quando um produto não é viável naquele momento ele pode rapidamente e com pouco custo migrar para outro (CAMPANHOLA; VALARINI, 2001).

5 METODOLOGIA

A metodologia utilizada, quanto a seus objetivos, foi a pesquisa exploratória e descritiva. Exploratória pelo fato que utilizou pesquisas bibliográficas, pois foram realizados estudos a partir de trabalhos publicados, objetivando adquirir maiores conhecimentos a respeito do assunto a ser pesquisado, desta forma, estabeleceu os critérios e procedimentos utilizados durante a pesquisa. Também descritiva, visto que, foram elaboradas técnicas para registrar, descrever e analisar os procedimentos utilizados na propriedade para desenvolver as atividades, contudo, sem que o pesquisador interfira nos resultados.

Quanto à forma de abordagem a respeito do problema, foram utilizadas as pesquisas quantitativas e qualitativas. A abordagem quantitativa busca traduzir as informações e os resultados obtidos na pesquisa em interpretações matemáticas para serem analisados. Neste tipo de pesquisa o foco está nos resultados mais exatos possíveis, com as mínimas margens de erros (MICHEL, 2005). Na

pesquisa qualitativa, a realidade dos fatos não pode ser baseado exclusivamente em quantificações numéricas, surgindo a necessidade de considerar também experimentações sem a utilização de fórmulas pré-definidas, pois existem situações em que apenas o pesquisador conhecendo a realidade pode interpretar as respostas.

O método indutivo é um método científico pelo qual para se chegar a uma conclusão, são utilizados dados particulares, os quais já são considerados verdadeiros e a partir deles se estabelece uma verdade universal. Neste caso as conclusões são muito mais amplas que as premissas nas quais se fundamentou o resultado.

As técnicas de coletas de dados que foram utilizadas nesta pesquisa foram pesquisa bibliográfica, formulário e pesquisa documental.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de livros, revistas, artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado utilizando obras de vários autores com foco em sustentabilidade econômica, com objetivo de proporcionar um embasamento teórico relevante sobre o assunto. De posse dessas informações, o pesquisador obteve os conhecimentos mínimos que foram necessários ao correto desenvolvimento da pesquisa, pois, ao iniciar a coleta de informações o entrevistador pode direcioná-la no sentido que lhe trouxe os resultados esperados.

Utilizou-se um formulário contendo 49 (quarenta e nove) perguntas abertas e fechadas, sendo aplicado junto aos pequenos agricultores orgânicos, em suas respectivas propriedades, no período de março a junho de 2014. No município de Cacoal existem 12 (doze) agricultores orgânicos, onde, destes, 05 comercializam no mercado municipal e constituíram a amostra, pois o critério de seleção foi os agricultores orgânicos que comercializam seus produtos no mercado municipal e aceitaram participar desta pesquisa, certificados ou não pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

A pesquisa foi desenvolvida na área rural do município de Cacoal/RO, onde estão localizadas as pequenas propriedades dos agricultores orgânicos, com o objetivo de extrair o máximo de informações possíveis dos agricultores a respeito da realidade em que vivem e as dificuldades enfrentadas nas pequenas propriedades rurais orgânicas do município para produzir e comercializar seus produtos, quais os procedimentos utilizam para formar os preços dos produtos e levantar quais os métodos de controle financeiro são utilizados na propriedade.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foram codificados de P-1 a P-5.

A pesquisa documental foi realizada no período de março a junho de 2014 através da investigação de documentos, anotações, notas, gravações e outras informações disponibilizadas pelos agricultores e utilizadas nesta pesquisa. Estes documentos serviram para comprovar, na realidade, como os agricultores gerenciam e armazenam estes materiais, e se são utilizados, pois constituem importantes fontes de informações para o desenvolvimento de suas atividades.

6 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Destaca-se que 60% dos participantes são do gênero feminino, revelando que, como em outros setores do mercado, na agricultura as mulheres também estão ocupando cada vez mais cargos que antes eram tipicamente masculinos. Relativamente à idade, 80% dos entrevistados estão na faixa etária de 30 a 49 anos, e apenas 20% deles com 60 anos, sendo, portanto, um público relativamente jovem, que por este motivo, possivelmente, poderão exercer menos resistência na aceitação e implantação de novos procedimentos relativos à gestão e produção moderna.

Quanto ao nível de escolaridade dos agricultores, 40% possuem o ensino fundamental incompleto e 60% concluíram o ensino médio. Este relativo bom nível de escolaridade tem contribuído

para melhoria na administração da propriedade, pois, como se observa, todos os entrevistados participam ou já participaram de algum curso de capacitação na área que atuam, e isso pode estar ligado ao fato de que todos já possuem alguma formação escolar. Todos os pesquisados possuem de 4 a 10 anos de exercício nesta atividade, indicando que eles estão conseguindo certo grau de sucesso, pois já estão exercendo esta atividade por um período razoável.

O principal meio de informações utilizado para se manterem atualizados para 60% dos pesquisados é a televisão e para 40% ainda é o rádio. Em relação à posse da terra, 80% são proprietários, 20% das terras são de familiares, os quais não pagam nenhum valor por sua utilização. Isso significa que não há necessidade de disponibilizar parte dos recursos para pagamento de aluguel ou arrendamento, podendo o agricultor fazer investimentos na produção e maior autonomia para tomada de decisões de gestão da atividade e melhores rendas, também significando estabilidade das famílias.

O motivo que levou 80% dos entrevistados a optarem pela produção orgânica foi a preocupação com a saúde da família e posteriormente dos clientes, 20% foi o fato de acreditarem que a agricultura orgânica exige menores custos para se produzir, pois como não utilizam produtos químicos, os quais possuem altos valores financeiros, é possível entrar nesta atividade com poucos investimentos financeiros. Como pode se perceber em visita às propriedades, a maior parte dos agricultores exerce esta atividade mais como estilo de vida e, conseqüentemente, uma importante fonte de renda. A agricultura orgânica é uma das grandes responsáveis por fixar o homem no campo com uma considerável fonte de renda (BATALHA et al., 2007).

Todos os agricultores participam ou já participaram de algum tipo de curso de capacitação para atuarem neste setor. Estes dados são considerados muito positivos, pois, os agricultores estão demonstrando que estão conscientes da necessidade de aperfeiçoamento constante para superarem algumas dificuldades características desse setor. Conforme Neves (2007), o mercado agrícola é altamente competitivo e para que o pequeno agricultor possa ter sucesso é necessário buscar novos e modernos métodos para produzir mais e com menos recursos, e administrar a propriedade profissionalmente com a utilização de tecnologias modernas.

Relativo à quantidade de filhos, 60% dos agricultores possuem de 2 a 4 filhos, 20% possuem de 5 a 7 filhos e 20% não têm filhos. Dos entrevistados, apenas 20% possuem filhos trabalhando na propriedade, e em todas elas o total é de 1 filho por propriedade. Pode se perceber nestas propriedades, como no meio rural em geral, uma tendência dos filhos dos agricultores abandonarem a atividade agrícola para morar e estudar na cidade.

Nenhum dos entrevistados possui computador, tampouco, acesso à internet. Destes, 80% acreditam que o computador seria importante ou muito importante nos serviços da propriedade e 20% acreditam que esta ferramenta é desnecessária nos trabalhos desempenhados na atividade. Apesar destes agricultores se capacitarem para melhorar na gestão da propriedade, como relatado por todos eles a respeito da participação em cursos de capacitação, pode-se perceber que estão desprezando o valor deste importante equipamento e de baixo custo, que de acordo com Souza (2007), é uma ferramenta de fundamental importância devido a sua grande capacidade de armazenar informações, confiabilidade nos resultados, agilidade nos processos e redução de erros e que através dele é possível se fazer mais facilmente toda a contabilidade da propriedade.

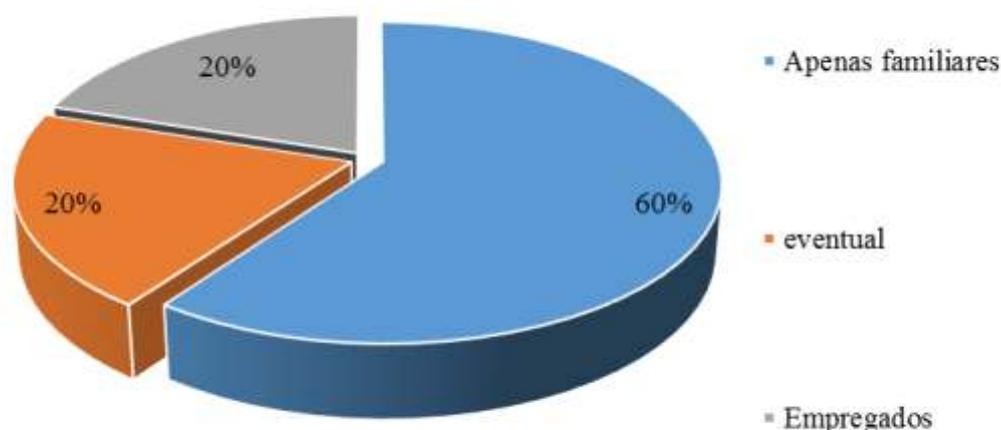
6.1 CARACTERÍSTICAS DA PROPRIEDADE

Em 20% das propriedades o tamanho é de até 3 hectares, 80% delas estão entre 68 e 108 hectares. A principal cultura produzida, em todas elas, são hortaliças. Estes dados estão de acordo com o que afirma Campanhola e Valarini (2001), que este tipo de agricultura é mais viável ao pequeno

produtor devido suas características, e também por não ser muito atrativa aos grandes proprietários de terra. E também conforme Tubaldini et al. (2012), que a cidade de Cacoal possui característica de pequenas propriedades rurais sendo, portanto, um local que oferece condições para o desenvolvimento da agricultura orgânica.

O gráfico 01 mostra como é composta a mão de obra utilizada pelos agricultores na realização do processo produtivo, indicando se eles utilizam empregados ou se apenas são familiares que trabalham na propriedade.

Gráfico 01: Composição da mão de obra utilizada na propriedade



Fonte: O autor (2014).

Em relação à mão de obra utilizada na produção, 60% dos entrevistados dispõem apenas de familiares para realização das atividades necessárias ao processo produtivo, 20% das propriedades possuem apenas 1 empregado e 20% utilizam 1 eventual. Uma das maiores dificuldades relatadas pelos produtores foi justamente em relação à aquisição de trabalhadores, pois além da escassez desses serviços eles custam muito caro, tornando-se inviável ao pequeno produtor. Somando-se a esta situação o fato que os filhos dos produtores estão deixando as propriedades para irem viver e estudar na cidade, isto faz com que os produtores reduzam a produção. O quantitativo de trabalhadores em 80% das propriedades são de 3 trabalhadores, sendo dois familiares e um empregado ou eventual, 20% possuem 9 trabalhadores, todos familiares. Essa é uma característica do Município de Cacoal, que segundo Tubaldini et al. (2012), constitui uma parte significativa da produção agrícola da cidade, sendo importante fonte geradora de renda e empregos.

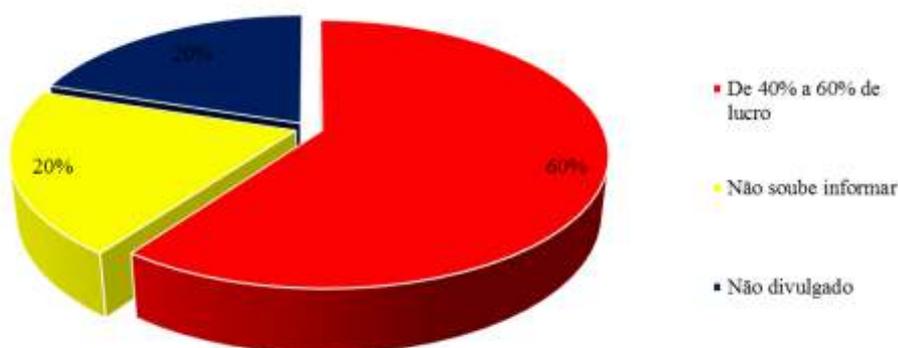
Quando se trata de assistência pública, os sujeitos desta pesquisa foram unânimes em afirmar que recebem ou já receberam alguma contribuição técnica e doação de equipamentos por parte de órgãos governamentais, principalmente da EMATER, a qual forneceu todo o apoio na criação e implantação do projeto, mas que não fornece mais esta assistência, como informado pelos entrevistados e pela própria instituição, estando, portanto, de acordo com o que afirmam Buainain e Batalha (2007), que a participação do poder público com políticas de apoio neste setor é de extrema importância para seu desenvolvimento.

6.2 SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA

A renda familiar mensal de 20% dos entrevistados é de até R\$ 1.000,00; 20% está entre R\$ 1.001,00 e R\$ 2.000,00, 20% é de R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00, 20% com renda de R\$ 6.000,00 a R\$ 7.000,00 e 20% deles preferiram não informar seus rendimentos. Na composição da renda familiar total de 60% deles, incluem-se outros rendimentos como aposentadorias, bolsa família, empregadas domésticas e professores, o restante das famílias têm rendimentos exclusivamente da atividade agrícola.

O gráfico 03 apresenta como estão os resultados financeiros dos agricultores em relação à lucratividade obtida na comercialização dos produtos orgânicos e também acrescidas de outros rendimentos que os agricultores possam.

Gráfico 03: Lucratividade obtida na comercialização dos produtos

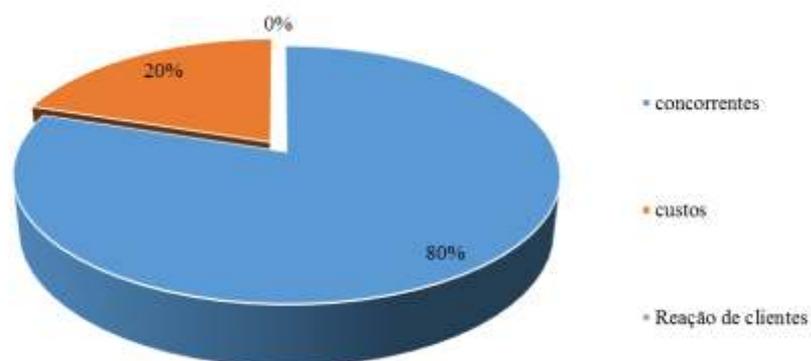


Fonte: O autor (2014).

Em relação à lucratividade obtida, de acordo com o gráfico 03, 60% afirmaram que após cobrir todas as despesas permanecem em média de 40% a 60% de, outros 20% não souberam responder quais são estes valores e 20% preferiram omitir estas informações. Percebe-se que mesmo produzindo tudo ou a maior parte dos insumos que são utilizados na propriedade, como afirmado por eles, ainda estão sendo destinados quase metade da receita para cobrir os custos. Segundo Martins et al. (1994), como a agricultura está se tornando mais competitiva e recebendo cada vez menos intervenção estatal, gerenciar e reduzir os custos de produção é um importante diferencial para o sucesso.

Serão apresentados no gráfico 04, os procedimentos que são utilizados para formação dos preços que são atribuídos aos produtos que cultivam e comercializam.

Gráfico 04: Procedimentos utilizados para formação dos preços de venda

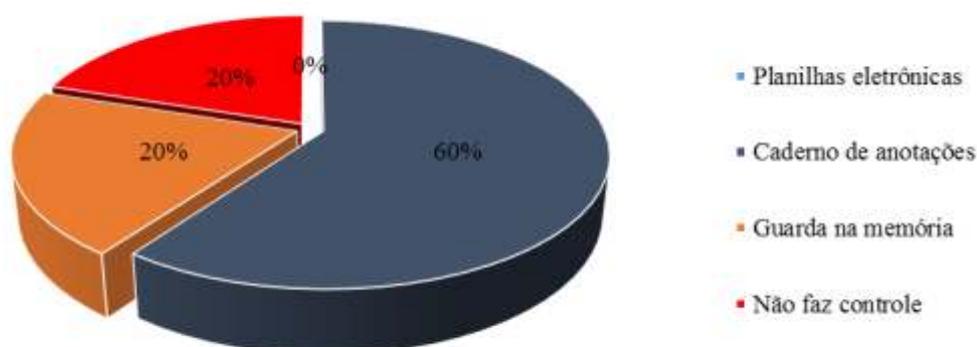


Fonte: O autor (2014)

Para formação dos preços atribuídos aos produtos a serem comercializados, 80% agricultores se baseiam exclusivamente nos preços praticados por seus concorrentes, ou seja, vendem de acordo com os preços que estão sendo praticados no mercado sem consideram as particularidades de cada produtor e apenas 20% deles calculam o tempo de mão de obra empregado na produção mais os custos. De acordo com Dolabela (2008), determinar preços corretos a um produto vai interferir nos resultados do negócio podendo significar o sucesso ou o desaparecimento da empresa do mercado. Esta dificuldade enfrentada pelos produtores para atribuir preços aos seus produtos pode estar relacionada a dificuldade enfrentada pelos agricultores de conhecer os custos da sua produção, como relatado por eles.

O gráfico 05 apresenta os métodos de controles financeiros utilizados pelos agricultores para auxiliar na gestão da atividade agrícola, se são armazenados em equipamentos eletrônicos ou tradicionais ou mesmo se não utilizam nenhuma ferramenta para controlar as finanças da propriedade.

Gráfico 05: Métodos de controle financeiro



Fonte: O autor (2014).

Os métodos de controles financeiros, apresentados no gráfico 05, utilizados por 60% dos

produtores é o registro em um caderno de anotações, 20% guardam estas informações apenas na memória e 20% não fazem qualquer tipo de controle financeiro, consideram que não há necessidade de armazenamento destes dados. Como verificou-se, é comum nestas propriedades o agricultor administrar sua propriedade baseado apenas na experiência e intuição, como em tempos passados. Mas de acordo com Souza (2007), estes métodos não atendem mais às necessidades da propriedade e do mercado atual, o qual está exigindo dos produtores que abandonem os antigos métodos de gerenciamento rural.

Os recursos necessários para custear as atividades na propriedade para todos os entrevistados são recursos dos próprios agricultores não possuindo qualquer outra fonte de financiamento. Em relação a possuírem empréstimos bancários, 60% dos produtores não possuem, os 40% que têm empréstimos em bancos o fizeram para outros fins que estão ligados diretamente à atividade agrícola. Estes dados mostram como os agricultores estão procedendo para conseguir os recursos que são aplicados na propriedade, se próprios ou de terceiros. Sendo assim, conforme apresentado pelos entrevistados, os empréstimos realizados foram para investimentos na propriedade. Metade dos entrevistados que têm empréstimos pagam mensalmente R\$ 250,00 comprometendo 8,33% da renda com juros que são de 0,17 ao mês, a outra metade apenas informou que paga em torno de R\$ 1.300,00 por mês com juros de 0,17% mensais. Esta situação é positiva para os pequenos agricultores, pois eles estão conseguindo desempenhar suas atividades, na maior parte dos casos com recursos próprios e sem dívidas em bancos.

Quando o assunto é guardar dinheiro, 40% deles fazem algum tipo de poupança, destes, metade depositam em média R\$ 150,00 por mês, o restante dos agricultores não utilizam este recurso para guardar dinheiro, pois, como relatado por alguns deles, é mais viável investir na própria produção que guardar dinheiro em bancos, pois o retorno financeiro obtido no banco é muito baixo, sendo o retorno proporcionado pela atividade agrícola muito mais vantajosa.

Para 60% dos entrevistados os resultados financeiros obtidos na atividade agrícola orgânica estão acima das expectativas, 20% dizem que estão de acordo e 20% não estão totalmente satisfeitos, pois os resultados financeiros obtidos estão abaixo de suas expectativas. Portanto, apenas uma pequena parte deles não está totalmente satisfeita com os resultados financeiros obtidos. Neste sentido, Neves (2007), argumenta que no agronegócio mundial, a agricultura orgânica é um dos setores que apresenta uma das mais expressivas demandas em crescimento dos últimos anos. Quanto ao pagamento de impostos todos os produtores não souberam informar exatamente quanto pagam de impostos, limitando-se apenas a dizer que são muito altos. Em relação ao pagamento de sindicato/associação o valor é de R\$ 20,00 mensais.

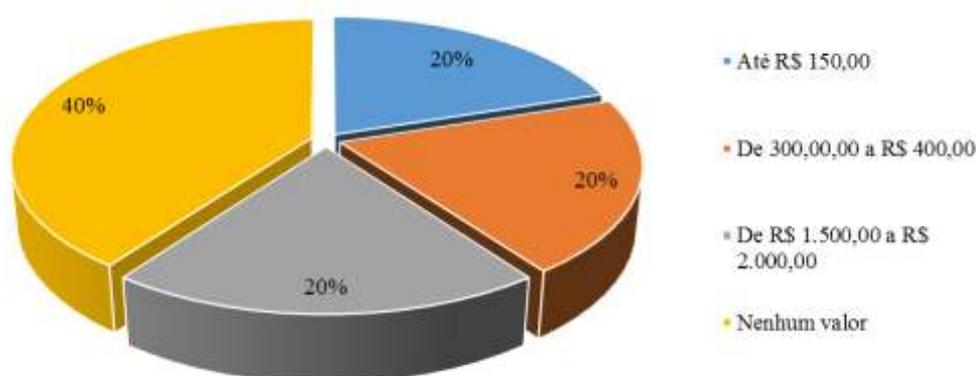
6.3 CUSTOS DE PRODUÇÃO

Os valores gastos com transporte mensalmente da propriedade até o ponto de venda, para 60% dos entrevistados está entre R\$60,00 e R\$ 140,00, estes valores são reduzidos pelo fato que eles se organizaram em um grupo para transportar os produtos em um único veículo, que pertence à associação, dividindo entre eles apenas o valor gasto com combustível. Para os outros 40% dos produtores, os valores estão ente R\$ 400,00 e R\$ 500,00 mensais, estes dois últimos não fazem parte do grupo. Estes resultados comprovam a importância da organização em grupos, como a produção não é em grande escala, fazer este transporte individualmente acaba comprometendo grande parte da receita, como pode perceber os produtores que não fazem parte deste grupo e transportam seus produtos individualmente possuem custo de transporte bem acima dos outros. As perdas mensais neste transporte são de R\$ 20,00 para 20% dos entrevistados, de R\$ 100,00 para outros 20%, os que afirmam

não perderem nada neste processo somam 40%, os que não souberam informar somam outros 20%. Nenhum dos entrevistados faz armazenamento de produtos, sendo todos colhidos e comercializados no mesmo dia, estes resultados não estão de acordo com o que diz Buainain e Batalha (2007), que no cenário nacional de produtos agrícolas as perdas em armazenamento e perdas no transporte chegam a 20% da produção.

No gráfico 06 estão apresentados os tipos de mão de obra e os valores que os entrevistados gastam mensalmente para desenvolver as atividades relativas à produção e comercialização de seus produtos.

Gráfico 06: Custo da mão de obra utilizada na produção



Fonte: O autor (2014).

Em se tratando de valores gastos com mão de obra, 40% dos entrevistados gastam mensalmente até R\$ 150,00 com pagamento de diárias apenas com trabalhadores eventuais, 20% gastam de R\$ 300,00 a R\$ 400,00, 20% gastam de R\$ 1.500,00 a R\$ 2.000,00 com um empregado contratado e outros 20% afirmaram não gastar nada com a contratação de serviços de terceiros, pois fazem eles mesmos os trabalhos como parte das estratégias de reduzir custos. Como verifica-se no gráfico 06, evitar a contratação de serviços de terceiros é uma forma utilizada por 60% dos entrevistados para diminuir os gastos, utilizando-se, sempre que possível, apenas de familiares para desempenharem as atividades.

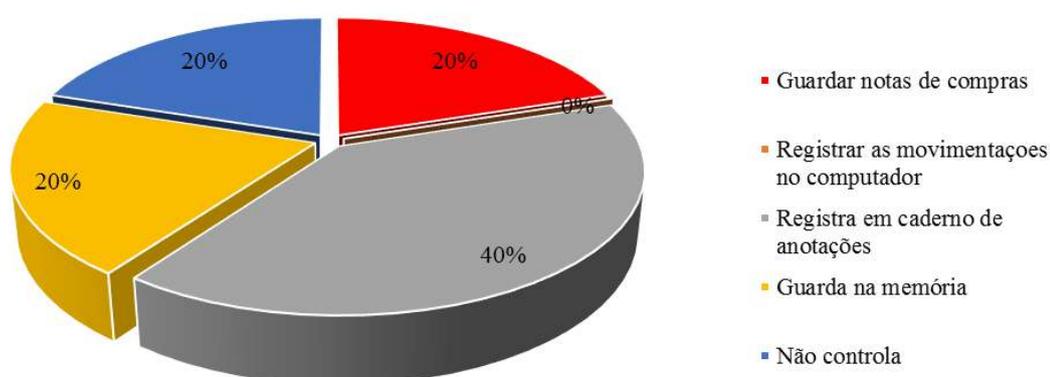
Os insumos utilizados em 80% das propriedades são produzidos, na maior parte, por eles mesmos, gastando mensalmente de R\$ 15,00 a R\$ 50,00 com a compra de materiais que não podem ser fabricados na propriedade. E os outros 20% não gastam nada com insumos, devido ao fato de confeccionarem tudo o que precisam, isto é possível devido estes materiais não serem industrializados, assim utilizam de matéria prima produzida ou reutilizada de outros processos da própria agricultura. Com o pagamento mensal de água, energia e telefone, 40% dos agricultores gastam em média de R\$ 60,00 a R\$ 100,00, o restante gasta entre R\$ 100,00 e R\$ 150,00. Estes valores são quase na totalidade com pagamento de energia elétrica.

Os procedimentos utilizados por 20% dos entrevistados para reduzir os custos de produção é fabricar parte dos insumos aplicados na propriedade, participar de cursos de capacitação para qualificar a mão de obra aprendendo métodos de aumentar o volume produzido com menos recursos e trabalho, e não ter empregados. Outros 20% produzem os insumos, qualificam a mão de obra para ter mais eficiência e aumentar a produção. Para 40% deles, é produzir os insumos e não ter empregados e 20%

deles não utilizam nenhum procedimento para reduzir custos. Segundo Marques (2012), uma organização sustentável deve buscar reduzir os desperdícios de recursos, reutilizando, sempre que possível, materiais que foram descartados de um processo, mas que podem ser utilizados em outros e qualificar os trabalhadores para produzirem com mais eficiência.

O gráfico 07 mostra quais são os métodos utilizados pelos produtores para conhecer os custos da produção, e como estes custos são registrados ou mesmo se eles não são considerados pelos entrevistados. A forma utilizada por 20% dos entrevistados para conhecer os custos de sua propriedade é guardar as notas de compras de todos os materiais, 40% utilizam um caderno para proceder as anotações, 20% utilizam apenas a memória para armazenar as informações e 20% não fazem nenhum tipo de controle de custos.

Gráfico 07: Forma utilizada pelos agricultores para conhecer os custos da produção



Fonte: O autor (2014).

Isto explica o porquê de 80% dos entrevistados afirmarem que comercializam seus produtos com preços baseados exclusivamente nos concorrentes, como se percebe, quase metade deles não tem controle dos custos dos produtos. Segundo Dolabela (2008), para alcançar sucesso no mercado é necessário que o empresário conheça detalhadamente quais são os custos fixos e variáveis, após identificar estes custos para se estabelecer um preço mínimo que seu produto poderá ser vendido sem que haja prejuízo e assim comprometer a viabilidade do negócio.

Para mensurar os custos de produção, 60% dos entrevistados afirmaram que fazem a análise dos custos da produção com todos os produtos juntos, não sendo, em nenhum dos casos, feito cálculo dos custos de cada produto individualmente. O restante dos pesquisados não utilizam nenhum procedimento para conhecer os custos da produção. Portanto, confirmando o que diz Ratko (2008), que é comum em pequenas propriedades rurais os agricultores guardarem informações relativas à produção apenas na memória. Neste caso, o agricultor não possui informações consistentes de qual produto requer maior ou menor investimento, qual proporciona maior ou nenhum retorno financeiro. Estes dados são importantes para as tomadas de decisões, como por exemplo, em qual produto aumentar, diminuir a quantidade produzida ou mesmo ser eliminado do portfólio de produtos cultivados.

6.4 LUCRATIVIDADE

A metodologia utilizada por 20% deles para medir a lucratividade do negócio é subtrair as despesas da receita, 60% sabem que teve lucro se após cobrir todas as despesas sobrar algum dinheiro para proceder algum investimento e 20% não utilizam qualquer método para conhecer os lucros obtidos. Nenhum dos produtores mede a lucratividade dos produtos individualmente, 60% fazem a mensuração de todos os produtos juntos e 40% desconsideram essa necessidade. Neste sentido, destaca Souza (2007), o acompanhamento mensal detalhado da lucratividade proporciona ao produtor se antecipar às mudanças, neutralizar as ameaças e aproveitar as oportunidades que possam surgir no mercado.

O produto vendido que proporciona maior retorno financeiro aos agricultores, em 60% dos casos, é o cheiro verde, pois se consegue maior produção exigindo menos trabalho, 20% consideram o bolo de mandioca como mais rentável e o restante consideram o queijo como mais vantajoso. Como apresentado pelos agricultores eles apenas acreditam que estes produtos são mais lucrativos, devido não terem informações da lucratividade dos produtos individualmente. Ter conhecimento destas informações é importante, pois de posse delas o agricultor poderá estabelecer em qual produto investir mais recursos, qual aumentar ou diminuir o volume produzido e mesmo qual deve ter sua produção descontinuada. Gitman (2007) diz que é importante se fazer uma avaliação da lucratividade dos produtos em relação as vendas de cada produto. Após cobrir todos os custos, 20% dos produtores investem aproximadamente 30% do lucro na propriedade, 20% deles colocam todo o lucro de volta na produção e 60% não souberam informar.

No gráfico 08 estão expostos os valores relativos aos lucros que os agricultores têm de retorno com a comercialização de produtos orgânicos. Nestes dados não estão incluídas outras fontes de rendas que os entrevistados possam obter.

Gráfico 08: Renda obtida na comercialização de produtos orgânicos



Fonte: O autor (2014).

O gráfico 08 mostra quanto de lucro os agricultores estão conseguindo apenas com a venda de produtos orgânicos, ou seja, nestes valores não estão inclusos outras rendas da propriedade dos entrevistados, nem tampouco, outros fontes de rendas fora da propriedade. Portanto, conforme exposto por eles a renda mensal média obtida na comercialização de produtos orgânicos, em 20% das propriedades é de R\$ 200,00, em 40% delas é de R\$ 2.000,00, para 20% é de R\$ 3.000,00 e 20% deles

preferiram não divulgar os valores da produção orgânica.

Quanto à comercialização, todos os agricultores conseguem comercializar tudo o que produzem e não adquirem de terceiros nenhum produto que vendem. E ainda se conseguissem aumentar em mais de 100% da produção mesmo assim ainda teriam compradores para toda a produção. Isto demonstra que os consumidores estão passando a valorizar esta cultura, que de acordo com Cremonesi et al. (2013), estes consumidores estão dispostos, até mesmo, pagar um preço mais elevado pela garantia de que estes alimentos tenham sido produzidos sem a utilização de produtos químicos, e que conseqüentemente lhe tragam benefícios à saúde e ao meio ambiente.

Antes de entrarem neste mercado, apenas 20% dos entrevistados disseram ter buscado algum tipo de informação sobre o setor, destes, todos procuraram a EMATER e/ou a Secretaria Municipal de Agricultura (SEMAGRI) como fonte de informações. Esta análise de viabilidade econômica é importante para o agricultor fazer uma estimativa do retorno financeiro oferecido pelo mercado, o investimento que será exigido, se há demanda para os produtos, e mesmo se o negócio é viável ou não. A falta dessas informações pode justificar o abandono de muitas famílias do projeto, conforme relatado por um integrante do grupo.

Quanto à certificação, 60% dos entrevistados possuem uma autorização do Ministério da Agricultura para comercializarem, mas apenas com a venda direta ao consumidor, não podendo distribuir em supermercados. Conforme relatado pela líder do grupo dos agricultores que possui autorização do Ministério da Agricultura para comercializar seus produtos como orgânicos, o Selo Orgânico Brasil é inviável para o agricultor conseguir sem a ajuda de alguma instituição, devido seu alto preço e os procedimentos exigidos. Contudo, eles estão buscando obter esta certificação através da organização em um grupo estruturado. Esta situação confirma o exposto por Révillion e Badejo (2011), que o produtor tem que pagar uma taxa para se filiar à certificadora, pagar para fazer uma análise química do solo e ainda algumas certificadoras exigem um percentual sobre o faturamento.

A grande maioria dos entrevistados, 80%, comercializam seus produtos diretamente aos consumidores sem a intermediação de atravessadores, os outros 20% vendem apenas o excedente da produção para intermediários, comercializando, também, a maior parte de sua produção diretamente aos consumidores. Estes dados vão ao encontro do exposto por Barbosa e Locatelli (2010), os comerciantes orgânicos do município de Cacoal vendem grande parte desta produção, aproximadamente 80% do total da produção sem a participação de intermediários, através de feiras livres da cidade. Também, conforme Buainain e Batalha (2007), que em algumas situações os intermediários elevam os preços em até 760%, como percebido nesta pesquisa os agricultores e os clientes estão sendo beneficiados, pois agricultores conseguem preços mais justos por seus produtos e os clientes também adquirem produtos com preços mais acessíveis, este cenário contribui para o fortalecimento do setor.

No quadro 02, estão expostos os dados de sustentabilidade econômica das propriedades rurais individualmente. Estes dados foram obtidos através de cálculos para descobrir qual a renda bruta da propriedade, os custos que estão envolvidos na produção, o lucro obtido, percentual de lucratividade que os agricultores têm de retorno na comercialização dos produtos.

Quadro 02: Sustentabilidade econômica de cada propriedade pesquisada

	Propriedade 1	Propriedade 2	Propriedade 3	Propriedade 4	Propriedade 5
Receita Bruta	R\$ 4.544,00	R\$ 2.804,00	R\$ 590,00	R\$ 6.530,00	R\$ 3.288,00
Custos de Produção	R\$ 525,00	R\$ 930,00	R\$245,00	R\$ 3.535,00	R\$504,00
Lucro Líquido	R\$ 4.019,00	R\$ 1.874,00	R\$ 345,00	R\$ 2.995,00	R\$ 2.784,00
Percentual de Lucratividade	88,45%	66,83%	58,47%	45,86%	84,68%

Fonte: O autor (2014).

Analisando o quadro 02, percebe-se que 80% das propriedades possuem margem de lucro acima de 50%. Observa-se também que na propriedade 4, a que apresenta maior receita bruta, ela possui também os custos de produção mais elevados, comprometendo 54% da receita total. Na propriedade 5 onde a receita é a metade da receita da propriedade 5, o lucro foi quase igual ao dela. Destaca-se o que foi argumentado por todos os agricultores a respeito dos custos da mão de obra, pois, a propriedade 5 é a única que possui empregado contratado o que elevou, consideravelmente, os custos e reduzindo o lucro. Fica evidente a importância de se reduzir os custos de produção, visto que, embora o agricultor obtenha uma receita elevada ela pode ser absorvida pelos altos custos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura orgânica é um importante setor do agronegócio brasileiro, apresentando uma das mais expressivas taxas de crescimento anuais, proporcionando importante fonte de renda e empregos, principalmente, aos pequenos agricultores, que pela característica de pequenas propriedades a produção orgânica se torna mais viável. Contribuindo para o fortalecimento deste mercado, o consumidor mais consciente tem valorizado este produto, devido ao seu caráter de valorização da saúde e do meio ambiente. Contudo, apesar do cenário favorável ao setor, os produtores enfrentam alguns desafios na gestão da propriedade, principalmente na formação dos preços de venda dos produtos, pois há dificuldades em gerir os custos da produção e adotar ferramentas modernas de gestão financeira.

Quanto ao alcance dos objetivos da pesquisa, os resultados são considerados positivos, pois, foi possível identificar os fatores que interferem na sustentabilidade econômica dos agricultores através da identificação dos procedimentos que são utilizados para gestão da propriedade. Para isso, observou quais aspectos são considerados para formar os preços de venda, quais são os custos produtivos, como são geridas as finanças da propriedade e o percentual de lucratividade proporcionada pela atividade. Muitos aspectos descritos por autores foram confirmados, destacando-se a dificuldade que os agricultores enfrentam para formar os preços venda dos produtos, também, comprovou-se que esta atividade é tipicamente familiar, pois, conforme observado, 80% das propriedades não possuem empregados contratados, são trabalhadas predominantemente, apenas por familiares.

Verificou-se, através da coleta de dados, que todos os agricultores entrevistados consideram a qualificação profissional essencial para exercer a atividade agrícola orgânica. Todos os pesquisados afirmaram que recebem ou já receberam algum tipo de assistência técnica gratuita através de

instituições públicas ou privadas, 60% deles não possuem empréstimos bancários, todos financiam a produção com recursos próprios, 80% são proprietários das terras que cultivam e todos afirmaram que tem mercado garantido para comercializar os produtos. O retorno financeiro obtido com a comercialização dos produtos é considerado satisfatório por 80% dos entrevistados. Portanto, estes são aspectos positivos, para a agricultura orgânica do município de Cacoal.

Por outro lado, destaca-se a dificuldade dos agricultores em adquirir e manter mão de obra de terceiros para atuar na produção, sendo este, o principal motivo relatado como empecilho para aumentar a produção, pois existe demanda não suprida, mas, devido não disporem de capacidade produtiva suficiente não conseguem atender estes consumidores. Também, falta por parte dos agricultores valorização quanto aos procedimentos de formação dos preços de venda dos produtos, pois, em 80% dos casos, os produtores se baseiam exclusivamente nos concorrentes sem considerarem suas particularidades.

Acredita-se que através da exposição destes dados seja possível elevar o nível de compreensão, tanto de consumidores quanto dos agricultores, a respeito das vantagens e desafios que este mercado enfrenta e busca superar. Sugere-se que o poder público desenvolva políticas públicas de apoio ao agricultor orgânico, pois este é um setor do agronegócio brasileiro que apresenta um dos maiores crescimentos, cerca de 40% ao ano. Aos agricultores, propõe-se a adoção de novas tecnologias que possibilitem aumentar a produção, visando atenuar as restrições na contratação de mão de obra. Também, a utilização, profissionalmente, da informática, em auxílio nos processos de gestão da propriedade, visto que, este é um importante recurso disponível no mercado. Na formação dos preços de venda os produtores devem observar outros fatores que não apenas os concorrentes, pois, as diferenças que existem entre eles interferem nos custos e conseqüentemente no preço do produto.

Conforme os dados, todas as propriedades pesquisadas são sustentáveis economicamente, visto que, além de nenhuma apresentar prejuízos financeiros, 80% delas proporcionam lucratividade acima de 50% da receita total. Contribuem para estes resultados positivos os baixos custos produtivos e pouca dependência do capital de terceiros para financiar a produção. Entre elas, destacam-se as propriedades 1 e 5, que apresentam percentual acima de 80% de lucratividade.

Devido ao tema ser amplo e de grande relevância no contexto econômico, social e ambiental, os resultados aqui apresentados não são suficientes para explorar todos os aspectos relativos à agricultura orgânica, sendo, portanto, relevante que seja abordado em trabalhos futuros uma comparação de viabilidade econômica entre uma propriedade orgânica e uma não orgânica, com levantamento de dados econômico-financeiros para melhor analisar os indicadores econômicos da propriedade, para verificar qual é mais atrativa para os pequenos produtores rurais do município de Cacoal.

8 REFERÊNCIAS

1 BARBOSA, Luzinete Scaunichi. LOCATELLI, Marília. A produção orgânica no Município de Cacoal, RO: uma análise da dinâmica econômica e o desenvolvimento sustentável. Seminário de agroecologia, Corumbá- MS: 2010.

2 BATALHA, Mário Otávio et al. Agricultura, instituições e desenvolvimento sustentável: Agricultura familiar e inovação tecnológica no Brasil características, desafios e obstáculos. São Paulo: Unicamp, 2007.

3 BELLEN, Hans Michael Van. Indicadores de Sustentabilidade: Uma análise Comparativa. Rio de Janeiro: FGV 2 ed. 2006.

4 BERNARDI, Luiz Antônio. Políticas e formação de preços: uma abordagem competitiva, sistêmica e integrada. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

- 5 BUAINAIN, Antônio Márcio; BATALHA, Mário Otávio. Cadeia Produtiva de Produtos Orgânicos. Brasília: vol. 5. IICA:MAPA/SPA, 2007.
- 6 BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- 7 CAMPANHOLA; VALARINI. A Agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor. Brasília: 2001. Disponível em <<http://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8851>> acesso em 07/08/13.
- 8 CAMPOS, Robério Telmo; MENDONÇA, Kamila Vieira de. Avaliação Econômica e Administrativa Da Produção De Queijo No Estado Do Ceará: Um Estudo De Caso. Disponível em: http://www2.ipece.ce.gov.br/encontro/artigos_2008/9.pdf. Acesso em 07/06/14.
- 9 CLARO, Priscila Borin de Oliveira et al. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. Revista de Administração– RAUSP, São Paulo: 2008.
- 10 CREMONEZI, Graziela Oste Graziano et al. As indústrias de produtos orgânicos, o marketing de relacionamento e o endomarketing: Estudo de múltiplos casos. Revista adm. MADE, São Bernardo do Campo: 2013.
- 11 DOLABELA, Fernando. O segredo de Luíza. Sextante. Rio de Janeiro: 2008.
- 12 FENZL, Norbert. O conceito de desenvolvimento sustentável em sistemas abertos. Pará: Poematropic, 1998. Disponível em <http://www.ufpa.br/amazonia21/publicacoes/sist-abertos/des-sust-sist-ab.htm>. Acesso em 08/06/14.
- 13 GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- 14 HOLANDA, Francisco Sandro Rodrigues; YAGUIU, Paula; PEDROTTI, Alceu. Indicadores de sustentabilidade para o estudo da agricultura orgânica em Sergipe: Abordagem sistêmica em processos produtivos. São Cristóvão/SE: 2007. Disponível em <http://www.issbrasil.usp.br/issbrasil/pdfs2/paula.pdf>. Acesso em 01/06/14.
- 15 IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Introdutória. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- 16 IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não Contadores. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- 17 LARENTIS, Fabiano. Comportamento do consumidor. IESDE. Curitiba: 2012.
- 18 LEI No 10.831, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2003. Dispõe sobre agricultura orgânica e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.831.htm> Acesso: 25/07/13.
- 19 LEAL, Carlos Eduardo. A era das organizações sustentáveis. UERJ, RJ: 2009.
- 20 MARQUES, Marcelo S. Sustentabilidade e Competitividade: A Gestão Ambiental e a ISO14001 podem auxiliar as Organizações? APCER Brasil, 2012.
- 21 MARTINS, Nelson Batista et al. Custos: Sistema De Custo De Produção Agrícola. São Paulo, 1994. Disponível em <ftp://ftp.sp.gov.br/ftpiea/tec1-0994.pdf>. Acesso em 06/06/14.
- 22 MAHER, Michel. Contabilidade de custos: criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.
- 23 MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais. São Paulo: atlas, 2005.
- 24 MIKHAILOVA, Irina. Sustentabilidade: Evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. Revista Economia e Desenvolvimento, nº 16, 2004, Cascavel: 2004.
- 25 NEVES, Marcos Fava. Agronegócios e Desenvolvimento Sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia. Atlas S/A. Rio de Janeiro: 2007.
- 26 RATKO, Alice Terezinha. Contribuições da contabilidade rural para propriedade agrícola de pequeno porte. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em ciências contábeis), Pato Branco: 2008. Disponível em <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/ecap/article/viewArticle/461>> acesso em 29/08/13>.
- 27 RÉVILLION, Jean Philippe Palma; BADEJO, Marcelo. Silveira. Gestão e planejamento de organizações agroindustriais. URFGS. Porto Alegre: 2011.

28 SOUZA, Antônio. Gerência financeira para micro e pequenas empresas. 3ª ed. São Paulo: Elsevier, 2007.

29 TUBALDINI, Maria Aparecida dos Santos et al. O associativismo como estratégia de reprodução dos agricultores familiares agroecológicos de Cacoal- Rondônia. Uberlândia: 2012.

30 ULRICH, Elisane Roseli. Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio. Revista de administração e ciências contábeis do IDEAU, RACI, 2009. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/getulio/upload/artigos/art_74.pdf> Acesso em 29/08/13.

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal
258/34 Raviwar Peth Solapur-413005, Maharashtra
Contact-9595359435
E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com
Website : www.ror.isrj.org